

galuez, tabaliõ dEl Rej en no dito logo de Ribatejo, que por outorgamento do dito Johã martjnz esta carta escreuj e aqui meu ssinal ffiz que tal + he = iiij^o ssoldos¹.

10. Achado de moedas romanas proximo de Mertola, em 1624

«Lo que hallamos cõ euidencia, y sin alguna duda es, que desde que los Romanos acá entraron; ay en Portugal este Apellido de Faria; porque auindose visto en tiempos passados alguna medalla, o moneda Romana con estas letras FARIA [y yo vi vna en Genoua en las manos de vn Portugues que la lleuõ de España entre otras de oro, y plata, que vendiõ alli a vn Platero] se hallò el año 1634. a la margen de vn rio, cerca de la Villa de Mertola, vna olla de plata com màs de ocho mil medallas, o monedas del proprio metal todas del tamaño de la nuestra de dos reales. En vna dellas se via la cabeça de Mercurio [como suele pintarse con su galero y aletas] y del reuerso vna muger sentada, con vn globo en la mano derecha, de que sale vna hasta; y a los pies vna lança, y vn escudo con esta Inscripcion, ROMA, y en la circunferencia estotra: N. FARIA. Tienela oy en su poder Gaspar de Faria Seuerin, Executor mayor del Reyno, cuya copia tengo por certificaciones de Notarios publicos.

Parece que las letras de la circunferencia dizem NONIVS FARIA; que deuiõ ser Nombre del Triunuiro Monetario, el qual hizo esculpir, o labrar aquella suerte de moneda; porque los tales Ministros teniã priuilegio para poner sus nõbres en ella como se vè claro de muchas que trae Sebastiano Erisso. Estos Triunuiros Monetales eran Presidentes de la Casa de moneda², segun Pomponio Leto de Magistrat, y otros Autores. Etc.»³.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Estudos de numismatica colonial portuguesa

1. Bazaruco inedito do seculo XVI

No tempo em que Mathias de Albuquerque governou o Estado da India Portuguesa, sob o titulo de Vice-Rei, o Senado de Goa, ou Ca-

¹ Archivo Nacional—Mosteiro de Chelas, maço 35, n.º 686.

² Nota marginal ms: Assim são os Crasbeks em Anveres que são monetarios, hoc est, presidentes da Casa da Moeda que neste anno de 1700 he francisco Crasbek.

³ Notas de Manoel de Faria y Sorsa al Nobiliario del Conde D. Pedro, pag. 34.

mara da Cidade, como tambem lhe chamavam, mandou lavrar bazarucos de calaim nos annos de 1595 e 1596, contendo symbolos que a historia hoje não pode precisar. (Aragão, *Descripção, etc.*, pag. 181).

Taes moedas, *que se gastavam depressa*, na frase sacramental dos sarrafos, peritos que o Senado havia consultado, por accordão de 26 de Agosto de 1592, sobre se conviria fabricá-las de futuro, são desconhecidas dos senhores numismatas europeus, e talvez mesmo na India não exista hoje competencia que possa dar a respeito d'ellas noticia circumstanciada. O metal com que eram fabricadas abonava plenamente a frase d'aquelles senhores do agio de então, cambistas ao ar livre, profundamente versados no judaismo do lucro. Ellas não chegaram á actualidade reconheciveis; perderam-se no anniquilamento da epoca.

A especie bazaruco, profusamente esfarrapada em valores minimos, o de cobre, ou o de calaim, deu causa a lamentaveis consequencias.

Arranjavam-se estivas *ad hoc* sempre que o cofre da Junta de Fazenda carecia de recursos, e mesmo quando o do Senado enfermava de igual modo. Estas entidades combinavam á maravilha no sentido de explorarem o povo, o paciente, cujos interesses eram sempre evocados na justificação dos escandálos monetários que tinham de se emitir.

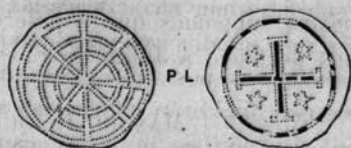
Nas necessidades instantes era preferido o calaim, porque elle, improprio para o fabrico de utensilios, não derivava para a terra firme, como succedia ao cobre, delicia de caldeireiros e fundidores particulares. O calaim, metal hybridado, oxydavel, sem importancia, sem valor real intrinseco, era o grande salvador nos lanços de maior aperto. Apesar das quebras nas fundições, era um fornecedor de recursos impagavel, insubstituivel! O valor mercantil do cobre em pasta era notavelmente superior ao da tutenaga em bruto, base da mystificação.

Calcula-se com que alegria os antigos moedeiros orientaes celebravam festas intimas sempre que novas estivas eram ensaiadas, para se conhecer qual fosse a mais productiva. O commercio não tinha voto naquellas orgias de laboratorio.

A numismatica hoje não conhece as modificações, tão variadas, do bazaruco, fabricado na epoca Filippina, de ominosa memoria; o que é grave, como vae ver-se.

Foi muito venerada e apreciada em Lisboa a moeda cujos desenhos apresentamos. Perfumava-a um certo cheiro de santidade ideal, e dizia-se fundida por ordem do Senado de Goa na epoca referida. Qualquer argumento abonatorio da origem não se expunha sob a mais incontestavel nitidez entre devotos. Havia uma questão de crença, que nunca basta ao investigador curioso.

Vimos a moeda e pedimos os desenhos ao feliz possuidor, no intuito de estudá-la. Repugnava-nos a lenda, aliás sympathica, na ausencia de razões, convincentes, plausiveis, que ninguém offerecêra.



Bazaruco

A moeda faz parte do notavel medalheiro indo-português do Sr. Coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, que a adquiriu na India, encontrada entre vulgaridades, que a phantasia de um hindu apreciára innocentemente e cedêra, a titulo de lembrança affectuosa, ao distincto militar.

Da classe de inutilidade, que uma criança não cobiçaria para seus brinquedos, a moeda passou para a veneranda seriedade da sciencia. Parece-nos que se não trata de uma das muito variadas especies do bazaruco, mandadas fabricar pelo Senado no tempo de D. Filippe I, apesar de ter no anverso as armas da cidade de Goa, a roda de S.^{ta} Catharina de Alexandria, e no reverso a cruz da Ordem do Santo Sepulcro, cantonada de estrellas, em vez do escudo de armas do reino entre as letras monetarias G—A, typo este que é proprio de especies do mesmo metal, fundidas no tempo de D. João V, sob a denominação generica de *rodas*, em valores diversos, como se vê dos desenhos n.^{os} 15 a 17 da estampa III do vol. 3.^o da obra de Teixeira de Aragão, criadas pela Junta de Fazenda de Goa em resolução de 24 de Setembro de 1744. É certo que se trata de uma raridade de primeira ordem, unica conhecida. Os traços cheios são os que melhor se apreciam. Os traços de pontos continuos indicam o typo que tem de se completar mentalmente, e que a vista, bem armada, chega a descobrir, logo que o exemplar seja exposto a luz conveniente.

Que a moeda deve ser classificada no reinado de D. Filippe II parece não ter dúbida, attendendo a que neste reinado foram batidas moedas de cobre, em cujos reversos figura a cruz da Ordem do Santo Sepulcro, cantonada de estrellas, como se vê no n.^o 4 da estampa I de Aragão. Esta semelhança de reverso com a moeda de que se trata parece destruir a hypothese de haver sido fundida no tempo de D. Filippe I, e, por conseguinte, por ordem do Senado. Este deu fructos monetarios no reinado de D. Filippe II, é certo, por alvará de 1 de julho de 1600, porem tal documento menciona claramente o typo emissivel:

tendo em uma face a esphera e na outra as armas do reino. (Aragão, *Discripção das moedas, etc.*, pag. 185).

Um exemplar com este typo existe no medalheiro do Sr. Julio Meili, de Zürich, muito bem conservado, com o peso de 3^{er}.20.

Pelas razões expostas supponho que a paternidade do exemplar de que nos occupamos pertence á Junta de Fazenda de Goa, e não ao Senado.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

O Alto do Carocado ou Carrocedo

Na amavel companhia dos meus camaradas e amigos, capitão Esteves, tenentes Manoel Vergueiro, e Carneiro, e alferes Dias, e Campos, fui um d'estes dias ao alto do Carocado fazer uma excursão archeologica, desejoso de me esclarecer sobre o que havia á cêrca de umas vagas noticias que tinha de umas antiguidades que me diziam que nelle se viam. Gastámos no percurso duas horas e meia, proximamente, seguindo quasi sempre a estrada nova, que d'esta cidade vae para Mogadouro e atravessa a ribeira de Alfaião, um dos affluentes principaes da margem direita do rio Sabor, e ladeia depois o valle e a encosta do Penacal, passando na portella comprehendida entre a pequena elevação de Failde e o nosso alto, que tornea pelo poente, e segue em direcção a Izeda.

É um dos pontos mais elevados da margem direita da Ribeira, que, á vista, parece estar no mesmo meridiano de Bragança, mas que lhe fica um pouco a sudeste, e distante 10 kilometros, em linha recta. A sua configuração é a de uma pyramide conica, tendo a altitude de 853 metros, erguendo-se em contornos muito regulares que lhe dão, a quem o observa de longe, aspecto todo poetico pela sua projecção no ceu. A sua posição dominante e a constituição e declive das suas encostas eram condições que o tornavam preferido a qualquer outro ponto em que se quisesse estabelecer uma estação, naquelle tempo, em que a defensa natural era o principal elemento de resistencia e segurança. Derivando d'elle varias ravinhas, que vão formando, em differentes sentidos, férteis prados e hortas onde o homem encontra a abundancia e os recursos da vida, não podia deixar de ser o «refugio» dos primeiros que as cultivaram, e dos que tiveram por armas principaes o seixo roliço, e por habitação a cavidade do rochedo. Sobrepujando numa vasta redondeza todas as alturas, e apresentando um vastissimo